

mulher

DE HOJE

Viva melhor!
Guia completo
para resolver
seus problemas e
vencer
a batalha contra o
estresse

Moda

Azul
para brincar
Tailleur
para trabalhar
Étnico
para chocar
Crochê
para seduzir
Branco
para brilhar

Em forma

Todos os métodos
para uma depilação
perfeita e segura

A dieta ideal
para o verão

Casal

A separação
pode ocorrer
sem traumas

Mistério

A ciência
em contato
com o além

Alcoolismo
entre jovens
Os perigos
desde o
primeiro
gole

bloch N° 214 R\$ 4,50



9 770104 952000

Diálogos da ciência com o além



O que parecia restrito ao espiritismo está

ganhando dimensões científicas. Hoje, grupos seríssimos afirmam conversar com quem já morreu através de rádio, gravador, tevê, fax e até computador. É a chamada transcomunicação instrumental

A polêmica comunicação com os mortos já não é novidade. Mas um grupo está indo mais além, literalmente, e afirma receber mensagens do outro mundo via telefone, fax e até computador. Essa nova forma de pesquisa, chateada transcomunicação instrumental (TCI), pretende transpor as barreiras do conhecimento para provar, cientificamente, que a vida é eterna.

"Transcomunicação instrumental é o nome que se dá para os contatos entre o além e o nosso plano físico através de aparelhos eletrônicos (gravadores, rádios, tevês, computadores, fax ou telefones) e não através de médiuns, como fazem os espíritas", define Sonia Rinaldi, transcomunicadora e coordenadora do trabalho científico desenvolvido pela Associação Nacional dos Transcomunicadores (ANT). Ela também é autora do livro *Transcomunicação Instrumental: Contatos Com o Além Por Vias Técnicas* (Paz, 248 págs.).

Parece coisa do outro inundo, e é mesmo, mas levada muito a sério. A pesquisa sobre o assunto não é recente e vem acontecendo em vários lugares do globo há quase 100 anos. Mas só começou a tomar cara de pesquisa sistemática a partir

da década de 50. Em 1956, na Califórnia, algumas vozes e sons inexplicáveis passaram a ser registrados em fitas magnéticas, fenômeno que foi chamado ele *Electronic Voice Phenomenon (EVP)*.

De lá para cá, com o avanço da tecnologia e da eletrônica, começou a surgir a possibilidade de contatos mais efetivos. E a partir dos anos 80 houve um avanço acelerado nas comunicações quando casal luxemburguês Maggy e Jules Harsh recebeu as primeiras imagens com movimento pela tevê, primeiro transtexto por fax, as primeiras imagens pelo computador e, mais recentemente, a primeira transfoto colorida, também pelo computador.

No Brasil, essa forma de pesquisa é realizada cientificamente desde 1988 pelo Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiológicas, em São Paulo, dirigido pelo cientista Hernani Guimarães Andrade. Após os primeiros contatos, nasceu a ANT, que hoje já conta com quase mil associados e faz parte de uma rede internacional de

pesquisadores que trocam experiências.

Mas, afinal, como são feitas as transcomunicações? Através do rádio, mais freqüente no Brasil, as pessoas só recebem mensagens. "Ficam com o rádio ligado e vão fazendo perguntas aleatoriamente. De repente, captam uma resposta, mas o diálogo é bem difícil", diz Sonia. A comunicação via televisão foi abandonada porque as imagens chegavam muito distorcidas.

Sonia revela que alguns recursos utilizados pelos espíritos possibilitam o diálogo. Como, por exemplo, quando falam por telefone. Na Europa, os contatos, além de serem quase diários, chegam a ter 30, 40 minutos de duração. Existem também as ocorrências por imagens. São as transfotos que vêm por computador e que têm certa peculiaridade: elas se alteram.

A transcomunicadora alerta que os contatos podem vir de duas origens: a primeira é quando são produzidos aqui, num espaço paralelo, por entidades que co-habitam a Terra conosco. Podem permanecer entre parentes ou amigos por excesso de amor ou de ódio, quer dizer, por alguma coisa que ainda as prende aqui.

"Essas entidades podem utilizar equipamentos, só que sem qualquer tecnologia, de forma precária. As dificuldades são muitas, porque elas só estão usando o desejo de se comunicar. E muitas vezes isso até funciona, principalmente em gravadores. Temos dezenas de casos de gente que não sabe o que é transcomunicação instrumental, estava gravando qualquer coisa e, de repente, faz umm captação e acaba reconhecendo a voz de um tio já morto. por exemplo."



A transcomunicadora Sonia Rinaldi no ambiente em que trava contatos com os espíritos, auxiliada por toda uma parafernália técnica

Vozes de quem já se foi

A carioca Yolanda Póvoa de Souza perdeu o filho Cacau em 1994, com 30 anos, vítima de atropelamento. Como conhecia o trabalho de Sorna Rinaldi, resolveu escrever para ela contando o seu drama. Logo recebeu uma mensagem de orapaz através de outra transcomunicadora da associação. "Fiquei bastante abalada. Uma coisa é ter consciência de que a vida continua. Outra é ter a prova." Após o primeiro contato, Yolanda tem recebido mensagens frequentes do filho. "Para os espíritos, a comunicação é mais fácil quando sabem que acreditamos e queremos. Há famílias

que recusam as comunicações, dizendo que são coisas do demônio. Para mim, essa comunicação representou quase que a volta do meu filho. Foi um consolo e a certeza de saber que a morte não existe. Cacau está do outro lado mas sei que a qualquer momento pode se comunicar comigo."

Sonia Rinaldi mostra à reportagem algumas gravações que fez. Começa pelo caso da filha de urna associada. A mãe estava com dificuldades para obter contato e comentou com Sonia que resolveu ajudá-la. "A Noélia sempre se referia à filha como 'minha filhinha'. Eu deduzi que se tratava de uma criança e, sem falar nada para a mãe, tomei a iniciativa de

tentar localizar a menina Germana com a ajuda dos espíritos da estação Rio do Tempo. Para facilitar, dei o sobrenome da mãe. Passou um mês e não houve retorno. Um dia, resolvi contar a Noélia que estava tentando obter contato. Descobri que Germana, na verdade, havia morrido aos 22 anos e tinha o sobrenome do pai. Falei para os espíritos que havia passado as informações erradas. No mesmo instante, o Dr. Landell responde com sotaque gaúcho: "Essa é a verdade". Algum tempo depois, a moça foi localizada e levada para a estação, onde começou a fazer contatos."



Nesse caso a entidade quis se comunicar e acessou o cabeçote do gravador. Isso é uma possibilidade, mas não é com o que Sonia Rinaldi trabalha. "Buscamos, dentro da pesquisa, contatos com uma estação transmissora. Falamos com entidades elevadíssimas, com conhecimento muito grande e que acessam os equipamentos de forma puramente técnica. Eles não estão na redondezas, mas sim numa outra dimensão.

O primeiro brasileiro que cogitou a hipótese de contatar os mortos através de aparelhos foi o padre gaúcho Landell de Moura, no início do século. Hoje, o falecido Dr. Landell - como é chamado - comanda uma estação que emite mensagens (de espíritos de brasileiros e portugueses) especialmente para o Brasil. A Rio do Tempo estabelece

contato com os aparelhos dos transcomunicadores brasileiros. Além dessa, existem outras emitindo para várias regiões do planeta um direcionada para os Estados Unidos, a mais forte para o centro da Europa, uma estação para a França e outra para a Itália.

Como esses espíritos conseguem atingir os aparelhos, é um mistério. Sonia afirma que trata-se de uma tecnologia desconhecida, complexa e sofisticada. "Nossa ciência aqui na Terra ainda não tem recursos para entender ou fazer algo parecido. Na verdade, eles estão fora do nosso plano, num espaço paralelo e, no entanto, emitem mensagens que atingem nosso espaço em tempo real. Usam uma parafernália técnica e um conhecimento profundo completamente desconhecido para nós".

E quem são os transcomunicadores? "Pela nossa experiência, percebemos que se dividem em dois blocos. O primeiro é o das pessoas que têm interesse científico na pesquisa, como eu. Também fazem parte desse grupo engenheiros, técnicos e pessoas com amor à pesquisa. O outro grupo, maior, é o de quem perdeu entes queridos e quer ouvi-los. Muitos pais querem obter mensagens com a própria voz dos filhos que morreram, e não através de médiuns. E muita gente consegue, no mundo todo."

Ao começar a receber as comunicações, Sonia Rinaldi queria ter certeza absoluta de que as vozes eram do além. Ela imaginava que apesar de parecerem vozes humanas normais, deveriam haver diferenças. Um dia conversou com o engenheiro

Carlos Luz sobre a possibilidade de se investigar detalhes dessas vozes. Após muita pesquisa, ele conseguiu comprovar que não são humanas. A frequência delas é diferente.

"Um dia estava conversando por telefone com uma colega transcomunicadora, a Norma, e ela perguntou se poderia gravar nossa conversa. Concordei. Nessa hora, eu estava falando que tinha enviado uma carta para ela e que chegaria 'amanhã'. Quando ela ouviu a gravação, no trecho em que eu falo a palavra amanhã entra uma voz altíssima, que diz 'agora'." Sonia resolveu mostrar a gravação com a sua voz, a voz paranormal e a de Norma para o engenheiro analisar. Obteve uma resposta surpreendente. A voz humana tem um padrão que varia de 100 a 130 hertz, para homens, e

de 130 a pouco mais de 200, para mulheres. O resultado da análise foi o seguinte: voz de Sonia, 213 hertz, a de Norma, 185 hertz, e a paranormal, 516 hertz! "Isso não existe. E se existisse, seria insuportável, como o som de um pernilongo. Não há quem possa explicar esse fenômeno."

Em outubro, Sonia foi para o México fazer palestras sobre a análise das vozes, um trabalho pioneiro que vai lhe render a liderança de um projeto internacional que deverá envolver a Universidade de Campinas (Unicamp).